

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL**



*“Ensinar não é transferir conhecimento,
criar as possibilidades para a
produção ou construção do conhecimento.”*

Paulo Freire



Subprojeto Biologia

PROJETO

A Interdisciplinaridade como Metodologia de Ensino

(E. E. E. M. Dr. José Sampaio Marques Luz)

Coordenadores Analía del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen

Supervisora: Stefânia Guedes de Godoi

Bolsista ID: Luiz Felipe Ribeiro Santos

**São Gabriel
2014**

Universidade Federal do Pampa
Campus São Gabriel
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

PORTFOLIO ACADÊMICO

Luiz Felipe Ribeiro

Portfólio acadêmico que apresenta as atividades realizadas no
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.
Executado na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. José Sampaio Marques
Luz, durante o segundo semestre de 2014.

São Gabriel, 2014

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO

O ensino básico de minha época até os dias atuais não mudou muito em seu contexto.

Os educadores ainda seguem a mesma tendência tradicional e raros são os que transmitem uma nova metodologia de aprendizado, atualmente esta havendo uma abertura por parte de algumas escolas para novas formas de ensino, pois há uma ampla variedade de teorias que podem se adaptar a realidade de cada instituição de ensino.

Por este motivo a educação básica deve buscar a melhor tendência que se adapte a sua escola e os educadores a melhor forma de transmitir o conhecimento a seus educandos.

Outro fator importante é que os educadores não ficassem somente na espera do governo para dar seguimento e aperfeiçoamento em sua formação.

Sendo a proposta deixada uma educação que torne o educando não só receptivo a informação, mas participante, atuante, estimulado para um melhor desenvolvimento de suas aptidões não só em sala de aula, mas também na vida.

Desta forma a atuação de um acadêmico através do PIBID poderá propiciar a inserção de novas formas- metodologias de ensino tornando-se enriquecedora esta vivência tanto para o acadêmico quanto para escola.

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO METODOLOGIA DE ENSINO

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento.

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

A importância da interdisciplinaridade nos dias atuais configura-se como uma necessidade emergente, pois está presente em vários documentos relacionados às instituições de ensino em nosso país tais como, os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO (PCNs), referencial curricular do RS e presente a nova proposta do ensino médio politécnico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram publicados em 1997, apresentam uma visão mais moderna e mais flexível de currículo, eles apresentam, portanto, o currículo como princípios e metas do projeto educativo, deixando um amplo espaço para a criatividade do educador.

Partindo de princípios definidos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Ministério da Educação, num trabalho conjunto com educadores de todo o país, chegou a um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta. Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, foi buscado dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitando a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender.

De acordo com os referenciais curriculares do Rio Grande do Sul em seu volume quatro que trata das disciplinas: Ciências das naturezas e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química a interdisciplinaridade acontece como um caso particular de contextualização. Como os contextos são quase sempre multidisciplinares, quando o conteúdo de uma determinada área ou disciplina é em contexto, é quase inevitável a presença de outras áreas de conhecimento.

A interdisciplinaridade, não precisa, necessariamente, de um projeto específico. Pode ser incorporada no plano de trabalho do professor de modo contínuo, pode ser realizada por um professor que atua em uma só disciplina ou por aquele que dá mais de uma, dentro da mesma área ou não; e pode, finalmente, ser objeto de um projeto, com

um planejamento específico, envolvendo dois ou mais professores, com tempos e espaços próprios.

Hilton Japiassu e Ivani Fazenda, no final da década de 60 foram os primeiros teóricos brasileiros a descrever sobre a temática interdisciplinar. Sendo que Japiassu veio a trabalhar o conceito no que denominamos campo epistemológico, enquanto Fazenda continua a produzir uma obra extensa no campo pedagógico. São estes dois

teóricos que influenciam praticamente toda produção bibliográfica sobre o assunto no Brasil.

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade surge como uma necessidade imposta pelo surgimento cada vez maior de novas disciplinas. Assim, é necessário que haja pontes de ligação entre as disciplinas, já que elas se mostram muitas vezes dependentes umas das outras, tendo em alguns casos o mesmo objeto de estudo, variando somente em sua análise.

Consoante com Fazenda, um ensino interdisciplinar requer um trabalho conjunto entre alunos e professores assim como de gestores e colaboradores da comunidade escolar, ou seja, a integração não deve ocorrer apenas entre as disciplinas escolares, mas também entre pessoas, conceitos, informações e metodologias aplicadas no ensino.

Fazenda (1994) constrói um perfil de um professor portador de uma atitude interdisciplinar, que se caracterizaria por: ter gosto pelo conhecer e pesquisar, ter um comprometimento diferenciado para com os alunos, usar novas técnicas e procedimentos de ensino.

No Ensino Politécnico, embora não profissionalize, deve estar aprofundado no mundo do trabalho e das relações sociais, tendo em vista a inclusão e a transformação da realidade. Do ponto de vista da organização curricular, a politecnia supõe novas formas de seleção e organização dos conteúdos, contemplando o diálogo entre as áreas de conhecimento, ou seja, o trabalho interdisciplinar. O caráter interdisciplinar não exclui o caráter disciplinar do conhecimento científico, mas completa-o, estimula a percepção dos fenômenos, possibilitando a construção e uma inteligência dinâmica da nossa vivência, da convivência com o mundo da informatizado, das tecnologias, da vida social, ou seja, um aprendizado com aspectos práticos e críticos do ser humano.

A interdisciplinaridade é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas.

De acordo com Ferreira (1993), apesar de não possuir definição estanque, a interdisciplinaridade precisa ser compreendida para não haver desvio na sua prática. A ideia é norteada por eixos básicos como: a intenção, a humildade, a totalidade, o respeito pelo outro etc. O que se caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega. Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. Não havendo intenção de um projeto,

podemos dialogar, inter-relacionar e integrar sem, no entanto, estarmos trabalhando interdisciplinarmente.

A interdisciplinaridade permite ao educador trabalhar um determinado tema em conjunto com os demais docentes de determinada área do conhecimento propiciando o trânsito em áreas que até então estavam isoladas, isto é, fragmentadas áreas que perderam a noção do todo e dando atenção naquilo que lhe é particular, lhe propiciando uma noção mais ampla destas áreas que até então estavam sendo trabalhadas individualmente.

O educador nos dias atuais não pode ser mais um mero reproduzidor daquilo que aprendeu em seu ensino acadêmico este deve ser o instrumento que rompe os paradigmas levando ao seu educando a forma do pensar mais ampla a visão do todo e não das partes estimulando o pensamento, questionamento o querer saber mais e o senso crítico.

O trabalho interdisciplinar deve ser inserido quanto mais cedo na criança assim já esta sendo estimulada a ter uma percepção diferente desenvolvendo seu cognitivo isto não impede aqueles que tiveram seu ensino dividido em partes a serem estimulados a pensar e ter uma opinião diferente, pois para Jean Piaget não há idade para o desenvolvimento do raciocínio basta haver o estímulo no indivíduo.

Paulo Freire aborda um aspecto importante que podemos correlacionar com a interdisciplinaridade que é o compromisso do profissional com a sociedade onde este ser seja capaz de agir e refletir somente assim se transforma uma realidade de acordo com a finalidade a qual o homem se propõe retirando-o de sua neutralidade frente ao mundo.

As contribuições deixadas por Vygotsky no final da década de 20 e no início da década seguinte podem ser relacionadas com interdisciplinaridade são suas relevantes reflexões sobre a questão da educação e de seu papel no desenvolvimento humano.

Para Wallon que foi um crítico do ensino tradicional a construção da inteligência está em seu íntimo relacionada ao desenvolvimento do afeto e ambas estão a serviço da construção do ser humano afetivo, individual, concreto e social.

Todas estas contribuições deixadas por estes autores dentre muitos que não foram citados estão ligadas a área interdisciplinar direta ou indiretamente, pois não envolve somente a organização de conteúdos para que se trabalhe de forma integrada entorno de um tema central envolve o ser humano, sentimentos, emoções, respeito e valorização das pessoas na sua individualidade e cultura.

Sendo o motivo da realização deste trabalho a união das ciências da natureza na sala de aula e a possibilidade de desenvolvimento de uma metodologia de ensino que possa tornar o educando e educador mais integrados no ambiente escolar.

Demonstrando assim, a possibilidade do trabalho interdisciplinar sendo aplicado no dia a dia de uma escola e a relação dos professores com esta nova forma de ensino quebrando os velhos padrões a mais de quinhentos anos impostos em nosso país.

OBJETIVOS

- Proporcionar fundamentação teórica aos docentes da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. José Sampaio Marques Luz sobre o tema interdisciplinaridade;
- Analisar o currículo vigente no ensino médio, na área das Ciências da Natureza visando identificar conteúdos possíveis de serem trabalhados interdisciplinarmente nesta área do conhecimento;
- Desenvolver projetos didáticos interdisciplinares que atendam aos seguintes temas: cultura, ciência, trabalho e tecnologia.
- Motivar as demais áreas do conhecimento – Ciências Humanas códigos e suas tecnologias, Linguagens códigos e suas tecnologias, Matemática códigos e suas tecnologias – a participarem de projetos didáticos interdisciplinares.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa a ser realizada será exploratória, tendo em vista a aproximação dos docentes com o objeto de estudo, no caso a interdisciplinaridade que será feita através de uma fundamentação teórica inicial.

Quanto aos procedimentos adotar-se-á um estudo de caso como forma acompanhar o processo de construção e aplicação da interdisciplinaridade, proposta metodológica emergente no cenário educacional do ensino médio politécnico.

Dentre as ações previstas estão às reuniões quinzenais conforme cronograma que segue:

CRONOGRAMA:

Ações				
Reunião com os docentes para apresentação do projeto	■			
Reunião de fundamentação teórica		■		
Reunião para análise dos conteúdos			■	
Elaboração do projeto interdisciplinar				■

RESULTADOS

Os resultados esperados após a aplicação do presente projeto é de que os docentes da Escola Estadual Dr. José Sampaio Marques Luz percebam que a união de disciplinas em torno de um tema pré-definido torna mais fácil a abordagem da mesma bem como, seu entendimento por parte dos envolvidos e que outros educadores tenham a possibilidade da realização desta metodologia dentro das demais áreas do conhecimento.

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado e acompanhado continuamente através da realização de um portfólio onde constarão os registros das reuniões realizadas, bem como as entrevistas que serão realizadas com os docentes que participarem do projeto e os resultados dos questionários aplicados aos discentes das turmas que estiverem envolvidas nos projetos interdisciplinares propostos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. de. **O ensino politécnico no ensino médio: algumas contribuições.** Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Ensino Médio. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.
- FAZENDA, I. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa.** São Paulo: Papirus, 1994.
- FERREIRA, S. L. **Práticas interdisciplinaridades na escola.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993. (P.33-35)
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 2ed. Curitiba: Ibplex, 2008.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Lições do Rio Grande**.
em: <http://www.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.

Disponível

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 70 ed. Nova Alexandria, 2005.

ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO

AUTOR: Luiz Felipe Ribeiro

ASSUNTO: FILO MOLLUSCA, PRINCIPAIS CLASSES

PÚBLICO ALVO: 6º ano do ensino fundamental do I.E.E. Menna Barreto

HORÁRIO: Das 08:00 às 09:00 horas.

CONTEXTUALIZAÇÃO

- Os moluscos filo mollusca são animais de corpo mole, não segmentados, representados basicamente por seres marinhos, embora haja algumas espécies terrestres e outras de água doce alguns possuem concha outros não, podendo ela ser interna ou externa.
- O corpo dos moluscos é dividido em cabeça, pé e massa visceral além da presença e da forma da concha. Na cabeça encontramos órgãos sensoriais como tentáculos e olhos.
- Este presente trabalho foi realizado na disciplina de Didática Das Ciências Biológicas no qual foi avaliado pela professora titular e a seu convite posteriormente foi realizada uma aula expositiva no Instituto Estadual De Educação Menna Barreto para sexto ano do ensino fundamental.
- Sendo o objetivo deste trabalho a aproximação dos bolsistas do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) presentes nesta instituição propiciando a convivência com os educandos e

educadores colocando em prática aquilo que nos foi transmitido na universidade.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar e caracterizar o Filo Mollusca;
- Identificar as espécies das classes: Polyplacophora, Gastropoda, Cephalopoda, Schaphopoda e Bivalva;
- Preservar espécies em seu hábitat natural;
- Reconhecer espécies de valor econômico.

- Leitura de texto do livro didático LOPES, Sônia. ROSSO, Sergio, BIOLOGIA-VOLUME ÚNICO São Paulo: Saraiva 2005. Capítulo 22 e de um texto complementar (anexos);
- Discussão do tema a partir da apresentação de slides;

- Observação de espécies em um terrário e de conchas de moluscos.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Evidenciar interesse e envolver-se nos momentos de observação de espécies;
- Saber trabalhar em equipe;

- Participar ativamente dos debates coletivos e colaborar com sua pesquisa na socialização da informação entre os colegas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Aula expositiva, impressa e exercícios;
- Data show;
- Espécies de moluscos;
- Livro didático;
- Acesso à internet se necessário.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- 1º MOMENTO – Exposição de um Power Point com os conceitos do filo mollusca e de um vídeo ilustrativo. Durante a exposição serão apresentadas conchas de espécies do filo para observação dos alunos;
- 2º MOMENTO - Observar uma espécie de gastropoda em um terrário;
- 3º MOMENTO – Atividade de identificação da anatomia externa de um gastropoda e de um bivalve;
- 4º MOMENTO - Realização de atividades de sistematização;
- 5º MOMENTO – Apresentação das pesquisas realizadas.

AVALIAÇÃO

- Baseada num processo diário e cumulativo a avaliação dar-se-á através do acompanhamento e registo, realizado pelo professor, dos resultados evidenciados pelo aluno os quais serão registados numa ficha avaliativa referente ao trimestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LOPES, Sônia. ROSSO, Sergio, BIOLOGIA- VOLUME ÚNICO. São Paulo: Saraiva, 2005.

LINHARES, Sergio. GEWANDSZNAJDER, Fernando, BIOLOGIA: VOLUME ÚNICO. São Paulo: Ática, 2005.

LINHARES, Sergio. GEWANDSZNAJDER, Fernando, BIOLOGIA HOJE. São Paulo: Ática, 2010.

BRITES, Alice. MOLUSCOS: CONHEÇA AS CARACTERÍSTICAS DESSE FILO. Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br> > Acesso em: 01 julho 2014.

MOLLUSCOS, Ilustrações. Disponível em: <<http://www.qieducacao.com>> Acesso em: 02 julho 2014, il.

GASTRÓPODA, Ilustrações. Disponível em: <<http://sites.google.com>> Acesso em 02 julho 2014, il.

BIVALVES, Ilustrações. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>> Acesso em: 02 Julho 2014, il.

MOLLUSCOS, Ilustrações. Disponível em: < <http://www.alunosonline.com.br> > Acesso em: 05 julho 2014, il.

ANEXOS

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1ª PARTE: DUAS AULAS (ATIVIDADE INDIVIDUAL E EM DUPLA NA SALA DE AULA E COMPLEMENTAÇÃO EM CASA)

INSTRUÇÕES GERAIS:

- Leia o texto: Moluscos e suas particularidades;
- Use também o capítulo do livro didático: LOPES, Sônia. ROSSO, Sergio, BIOLOGIA-VOLUME ÚNICO. São Paulo: Saraiva 2005. Capítulo 22.
- Responda as questões do livro didático e os questionamentos do anexo Moluscos e suas particularidades.

2ª PARTE: DUAS AULAS (CORREÇÃO E AVALIAÇÃO)

- Correção do estudo dirigido em sala, com participação de toda turma. Nesse momento ocorre uma das etapas da avaliação do desempenho do educando.

MOLUSCOS E SUAS PARTICULARIDADES

Caracóis, caramujos, ostras, lesmas, polvos. Todos esses animais pertencem ao filo *Mollusca*. O nome do grupo já fornece uma pista sobre uma característica compartilhada por todos eles. *Mollusca* vem do latim *Mollis*, que significa "mole". Todos os moluscos possuem corpo mole, recoberto ou não por uma concha calcária.

O filo dos moluscos apresenta um grande número de espécies, ficando atrás apenas dos artrópodes. Eles podem ser encontrados em ambientes marinhos, de águas doces ou terrestres. Muitos moluscos são utilizados na alimentação humana e a sua pesca ou coleta é uma importante atividade econômica de inúmeros países. Outros, como o caramujo-gigante africano (*Achatina fulica*), são considerados espécies invasoras.

As espécies invasoras podem competir com as espécies locais, prejudicando-as. Existe um grupo de moluscos marinhos, chamados de teredinídeos, que perfuram madeira, podendo estragar o casco de barcos, piers e outras estruturas.

Embora existam muitas e diferentes espécies de moluscos, o corpo de todos eles pode ser definido segundo um plano básico: cabeça, pé e massa visceral. A cabeça porta a boca, e pode ser extremamente reduzida em alguns grupos. O pé geralmente é uma sola achatada e muscular, situada na superfície ventral do corpo. A massa visceral corresponde a uma bolsa no interior da qual se encontram os órgãos internos. Muitas classes apresentam também uma concha que recobre e protege o corpo do animal. A concha é uma estrutura composta por carbonato de cálcio secretado por glândulas epidérmicas, esta concha é produzida pelo manto ou pálio, que corresponde à parede externa ou dorsal do corpo.

Em muitos moluscos o manto se estende como uma ou duas pregas, delimitando entre ele e o corpo uma cavidade denominada cavidade do manto ou cavidade palial.

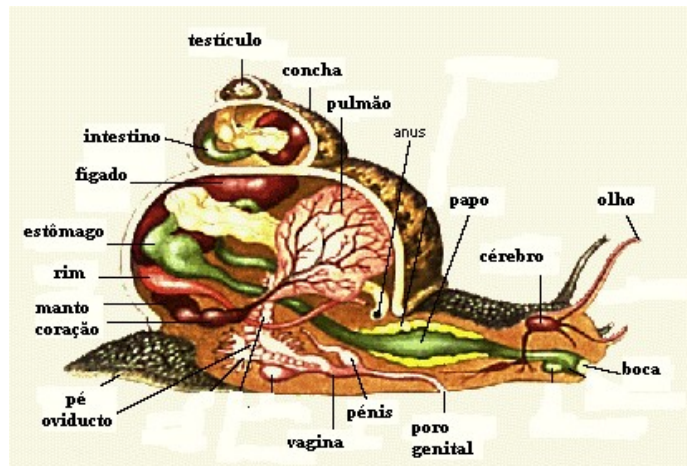


FIGURA 1- Anatomia Interna de um Gastrópode.

Sistema digestório e excretor-

O sistema digestório dos moluscos é do tipo completo, ou seja, eles possuem boca e ânus, além de esôfago, estômago e intestino.

Muitos moluscos aquáticos se alimentam de pequenas algas que ficam presas às rochas ou outros pequenos organismos. Outros são carnívoros e chegam a se alimentar de animais de porte considerável, como ouriços, estrelas-do-mar e até mesmo outros moluscos. Porém, alguns são filtradores e retiram pequenas partículas orgânicas diretamente da água.

Os moluscos terrestres, em sua maioria, se alimentam de pequenas plantas, como gramíneas, ou de partes, como folhas e flores, de plantas de maior porte.

Na boca da maioria dos moluscos não filtradores existe uma estrutura chamada rádula.

A rádula assemelha-se a uma língua com inúmeros dentículos de quitina que raspam as superfícies retirando o alimento. Na boca dos cefalópodes há uma espécie de mandíbula, também quitinosa, que funciona como uma prensa para segurar o alimento.

Da boca o alimento segue pelo esôfago até atingir o estômago. No estômago existe uma região glandular que secreta enzimas digestivas. Após o estômago há um intestino longo e enrolado que, por fim, desemboca no ânus.

Os moluscos possuem um par de estruturas especializadas para a excreção, são os metanefrídios. Esses órgãos filtram as substâncias tóxicas do sangue, bem como reabsorvem aquelas que ainda podem ser aproveitadas.

Sistema respiratório-

Como vimos, os moluscos apresentam uma grande variedade de formas e habitats. Portanto, as estruturas respiratórias também são muito variadas. Existem desde espécies que apresentam apenas respiração branquial, espécies que possuem brânquias e nas quais a cavidade do manto funciona como um pulmão (saco pulmonar), até espécies sem nenhuma brânquia e apenas com o saco pulmonar.

Sistema circulatório-

Os moluscos possuem um coração situado na região dorsal do corpo. Do coração partem vasos sanguíneos que desembocam em cavidades chamadas de hemocèles. Das hemocèles o sangue passa para todos os tecidos do corpo. O sangue retorna ao coração passando pelas brânquias ou metanefrídios. O sangue dos moluscos possui um pigmento respiratório chamado hemocianina, cuja coloração é azulada.

Sistema nervoso e sensorial-

O sistema nervoso dos moluscos é composto, basicamente, por um anel de nervos ao redor do esôfago e uma série de cordões nervosos que seguem para as demais regiões do corpo. O sistema sensorial é muito variado e depende do grupo. Alguns possuem estruturas, chamadas estatocistos, capazes de perceber variações ambientais, outros possuem tentáculos sensoriais e olhos.

A reprodução dos moluscos-

Os moluscos podem ser hermafroditas ou apresentar sexos separados. A fecundação pode ser externa, com liberação dos gametas na água, ou interna. O desenvolvimento pode ser indireto, ou seja, apresentar uma fase larval, ou direto, quando do ovo já eclode forma jovem.

As diversas classes de moluscos-

Classe Aplacophora-

Os aplacóforos (a = sem; placo = valvas; phora = portador), existem cerca de 320 espécies são moluscos marinhos pouco conhecidos. Possuem corpo vermiforme e algumas espécies são capazes de viver em grandes profundidades. Em geral não ultrapassam alguns milímetros de comprimento e não possuem concha.



FIGURA 2- *Epimenia verrucosa*.

Classe Monoplacophora

Os monoplacóforos também são exclusivamente marinhos e habitam águas profundas. Seu corpo é totalmente recoberto por uma concha única, vindo daí seu nome (do grego *mono*: um).



FIGURA 3- Concha em peça única forma de capuz.

Classe Polyplacophora-

Os poliplacóforos são popularmente conhecidos os quítons e vivem aderidos a rochas nas regiões entre marés ou submersas. Sua concha é formada por uma série de oito placas sobrepostas e articuladas, por isso o nome Polyplacophora (do grego *polys*: muito).



FIGURA 4- *Tonicella lineata* cambriano superior.

Classe Scaphoda-

Os escafópodos são exclusivamente marinhos e a maioria vive enterrada na areia ou lodo. São popularmente conhecidos como concha-dente ou dente de elefante. Isso porque possuem uma concha cilíndrica que lembra um dente, ou presa. O pé desses animais é musculoso e adaptado a escavar o substrato.



FIGURA 5- *Antalis vulgaris*.

Classe Bivalvia-

Os bivalves são um grupo grande e muito diverso. Existem espécies marinhas e de água doce. Alguns exemplos são as ostras, os mexilhões e os mariscos. Possuem uma concha composta por duas partes, chamadas de valvas, articuladas por uma espécie de dobradiça situada na região dorsal. Possuem uma cabeça reduzida e um pé estreito que lembra a forma de um machado.

São espécies de bivalves que produzem as pérolas. Estas nada mais são do que um corpo estranho que penetra entre a concha e o manto do molusco. Como forma de proteção, as glândulas epidérmicas vão envolvendo este objeto com camadas de uma substância lisa chamada nácar, originando uma bolinha brilhante que corresponde à pérola.



FIGURA 6- Classe Bivalva.

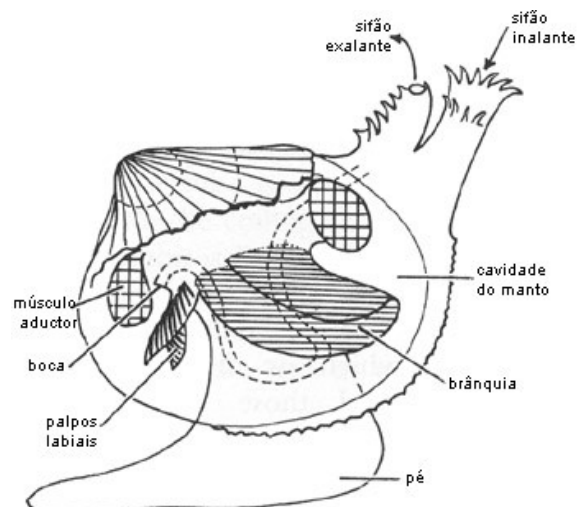


FIGURA 7- Organização de um *Bivalve*.

Classe Gastropoda-

Os gastrópodes representam o maior grupo dentro dos moluscos. Existem espécies de água doce, marinhas e terrestres. Alguns gastrópodes bem conhecidos são as lesmas, os caracóis de jardim e os caramujos. Existem espécies com concha, geralmente espiralada, como os caracóis e caramujos, ou sem, como as lesmas. O nome do grupo faz referência ao seu pé dorsal e musculoso, situado abaixo do estômago (do grego *gastros*, estômago, e *podos*, pé).



FIGURA 8- Diversidade da classe gastrópode.

Classe Cephalopoda-

Os cefalópodes são exclusivamente marinhos e incluem as lulas, sépias, náutilos e polvos. A concha pode estar presente, como nos náutilos, ou ausente, como é o caso dos

polvos, ou ser reduzida e interna, como ocorre com as lulas e sépias. Ao redor da cabeça geralmente há um círculo de tentáculos que atua na movimentação e captura de alimentos.

Muitas espécies possuem células especiais e pigmentadas chamadas cromatóforos, que permitem a esses animais mudar de coloração. Alguns cefalópodes, como as lulas, também são dotados de um pequeno órgão, em forma de saco, que contém um fluído escuro. Quando ameaçados, esses animais liberam o fluído, dificultando a visão do predador.



FIGURA 9- Polvo um dos representantes da classe cephalopoda.

II-EXERCÍCIOS RECOMENDADOS

- 1- Descreva a organização básica do corpo de um molusco.
- 2- Explique o que é a rádula e o que é o manto e suas funções.
- 3- Descreva o sistema respiratório dos moluscos.

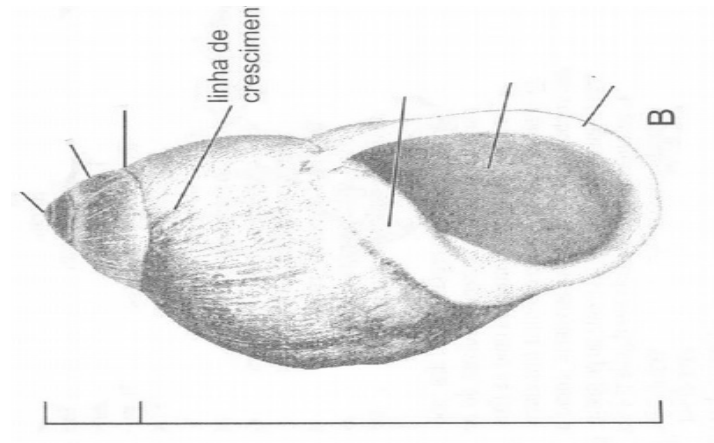
4- Construa uma tabela resumindo as classes do filo Mollusca mencionadas neste estudo com suas características, classes e exemplos.

5- Dê dois exemplos de bivalves.

6- Quais são os moluscos cefalópodes?

7- Cite dois exemplos de gastrópodes?

8- Observe o exemplar de concha disponível e indique na figura abaixo as seguintes partes da concha: ápice, espira, volta corporal, sutura, lábio interno, lábio externo, abertura.



9- Comente em breves palavras o que você aprendeu em sua aula teórico prática de gastrópodes e bivalves.

10-Observe uma concha bivalve e desenhe-a interna e externamente indicando suas estruturas, (umbo, ligamentos, linhas de crescimento, costelas radiais, linha palial, cicatriz do músculo adutor posterior e fosseta resilífera).



- Instituto Estadual De Educação Menna Barreto;
- Supervisora- Andreia Suchard Pires;
- Bolsista- Luiz Felipe Ribeiro.

FILO MOLUSCA

- Habilidades e Competências Desenvolvidas:
 - Identificar e caracterizar o Filo Mollusca;
- Identificar as espécies das classes: Polyplacophora, Gastropoda, Cephalopoda, Schaphopoda e Bivalva;
- Preservar espécies em seu hábitat natural;
- Reconhecer espécies de valor econômico.



FIGURA 1- Aula realizada com os educandos no auditório.



FIGURA 2- Com as professoras Geraldina e Berenice no Instiuto Menna Barreto.

ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO

AUTORES: Bruno Montezano, Caroline Resena, Cassiano Rodrigues, Lucas Fagundes, Luiz Felipe Ribeiro.

ASSUNTO: DIA DO BIÓLOGO

PÚBLICO – ALVO: Terceiros anos do ensino médio do I. E.E. Menna Barreto.

HORÁRIO: Das 16:00 às 18:00 horas.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Biologia é a ciência que estuda todas as formas de vida, passando pela flora, pela fauna e até pelo desenvolvimento humano. O biólogo pesquisa a origem, a evolução, a estrutura e o funcionamento dos seres vivos. Ele analisa as relações entre os diversos seres e entre eles e o meio ambiente.

Licenciatura ou Bacharelado:

Bacharelado:

O enfoque maior é científico, ele vai oferecer uma formação geral para o futuro biólogo, preparando o profissional para se especializar em qualquer área da Biologia.

Licenciatura:

Prepara o profissional mais especificamente para a área pedagógica, fornecendo ferramentas que lhe garantem ensinar a teoria e a prática das Ciências Biológicas e ao mesmo tempo propicia a formação de profissionais capazes de atuar na pesquisa.

Áreas de Atuação dentre as muitas:

- Microbiologia;

- Botânica;

- Zoologia;
- Anatomia;
- Genética;
- Ecologia;
- Paleontologia;
- Bioquímica;
- Embriologia.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a profissão e o campo de atuação do biólogo;
- Ressaltar a presença da universidade em nossa cidade;
- Motivar os educandos a dar continuidade em seus estudos sem precisarem sair de nosso município.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Importância da Biologia;
- Profissão do Biólogo;
- Conhecimentos sobre a Unipampa- Campus de São Gabriel.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Foram utilizados nesta intervenção o data show, caixas de som, notebook, alguns itens da coleção zoológica e jogos didáticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva sobre o dia do Biólogo, importância da biologia e profissão biólogo bem como suas diversas áreas de atuação e a presença da Universidade Federal Do Pampa e demais cursos em nosso município de São Gabriel /RS.

AVALIAÇÃO

A palestra foi considerada positiva pela receptividade dos educandos durante a sua explanação demonstrando interesse e atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<http://www.unipampa.edu.br>> Acesso em 22 setembro 2014.

Relatório Fotográfico PIBID – 2014



- Instituto Estadual De Educação Menna Barreto;

- Supervisora- Andreia Suchard Pires;
- Bolsistas- Bruno Montezano, Caroline Resena, Cassiano Rodrigues, Lucas Fagundes, Luiz Felipe Ribeiro.
- DIA DO BIÓLOGO ;
- Habilidades e Competências Desenvolvidas:
- Compreender a profissão e o campo de atuação do biólogo;
- - Ressaltar a presença da universidade em nossa cidade;
- Motivar os educandos a dar continuidade em seus estudos sem precisarem sair de nosso município.



FIGURA 1- Algumas espécies utilizadas durante a palestra.



FIGURA 2 - Momentos da palestra no Instituto Menna Barreto.



FIGURA 3- Colaboração do Laboratório NEVA na intervenção realizada.



*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou construção."*

Paulo Freire



Subprojeto Biologia



SEMINÁRIOS DE ESTUDOS TEÓRICOS

UMA NOVA PERSPECTIVA NA EDUCAÇÃO: VALORES HUMANOS E SABERES ESCOLARES

Bolsista ID:

Bruno Montezano ;

Caroline Resena;

Cassiano Rodrigues;

Lucas Fagundes;

Luiz Felipe Ribeiro.

Como a escola trabalha os 4 pilares da educação?

De maneira coerente. A escola visa englobar os quatro pilares da educação, por meio de atividades que enfatizam a interdisciplinaridade entre os professores e o melhor convívio entre os alunos.

Como a escola trabalha os 4 pilares da educação?

Em contraponto, existem fatos que necessitam ser aperfeiçoados dentro dos parâmetros dos quatro pilares da educação.

Há algum pilar que é mais trabalhado em relação a outro? Que motivos levam a acontecer tal fato?

O aprender a fazer sobressai-se do demais pilares, no entanto, enfatiza-se o aprender a ser automaticamente, conforme o trabalho realizado na escola de acordo com seu PPP.

Como a Escola percebe e trabalha os valores humanos nos espaços/saberes escolares?

Por meio de temas transversais, prezando pelo convívio social, aborda-se como metodologia o histórico-social, analisando os conhecimentos prévios dos alunos e os adquiridos no decorrer da caminhada.

Como a Escola percebe e trabalha os valores humanos nos espaços/saberes escolares?

A transformação da informação em conhecimento se reflete pela capacidade crítica-reflexiva sobre os assuntos, ainda que, os espaços são abertos para as outras escolas.

INTREDISCIPLINARIDADE

HISTÓRICO

A **interdisciplinaridade** começou a ser abordada no Brasil a partir da [Lei de Diretrizes e Bases](#) N° 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB N° 9.394/96 e com os PCNs.

Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores.

Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. É importante ressaltar que o direcionamento do processo de ensino necessita do conhecimento dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras formas organizativas.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas.

Trabalhar nessa perspectiva exige uma postura do professor que vai além do que está descrito nos PCNs, pois é necessário que ele assuma uma atitude endógena e que faça uso de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva. É através do ensino interdisciplinar, dentro do aspecto histórico-crítico, que os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade.

Transdisciplinaridade - Modelo de Jantsch

MULTIDISCIPLINARIDADE
Sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; nenhuma cooperação.



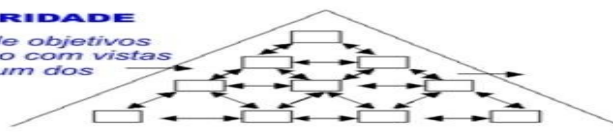
PLURIDISCIPLINARIDADE
Sistema de um só nível e de objetivos múltiplos; cooperação mas sem coordenação.



INTERDISCIPLINARIDADE
Sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos; cooperação procedendo de nível superior.



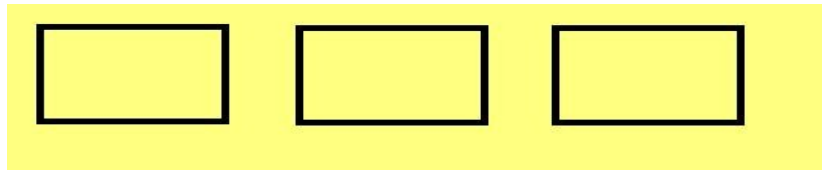
TRANSDISCIPLINARIDADE
Sistema de níveis e de objetivos múltiplos; coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas.



MULTIDISCIPLINARIDADE

A multidisciplinaridade representa o primeiro nível de integração entre os conhecimentos disciplinares.

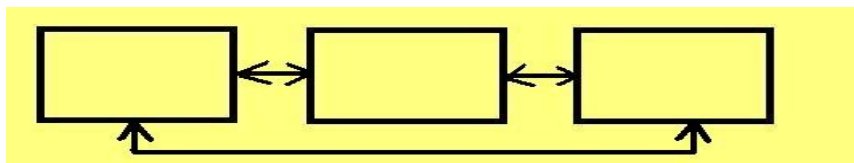
As disciplinas são propostas simultaneamente sem que se manifestem explicitamente as relações que possam existir entre elas.



PLURIDISCIPLINARIDADE

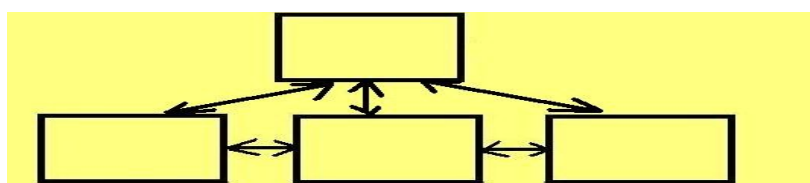
Presença de algum tipo de interação entre os conhecimentos interdisciplinares, embora eles ainda se situem num mesmo nível hierárquico.

Quando várias disciplinas começam a cooperar entre si, por exemplo, em torno de um conteúdo, mas cada qual mantém objetivos distintos.



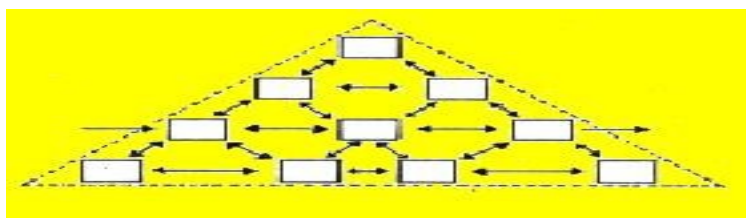
INTERDISCIPLINARIDADE

É a integração das diferentes áreas do conhecimento um trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento. Há integração de objetivos, atividades, procedimentos, trabalho com conceitos, que propiciem o trabalho conjunto e complementar.



TRANSDISCIPLINARIDADE

As relações não seriam apenas de integração das diferentes disciplinas, indo mais além, propondo um sistema sem fronteiras, em que a integração chegou a um nível tão alto que é impossível distinguir onde começa e onde termina uma disciplina. A finalidade a ser atingida é comum a todas as disciplinas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades.** Disponível em: <http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao_jairocarlos.pdf>. Acesso em: 22/10/14.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997.

INTERVENÇÃO

Plano De Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os fungos contribuem de forma fundamental na manutenção e na ciclagem de matéria nos ecossistemas, pois muitos são decompositores de matéria orgânica.

Eles podem ser unicelulares ou pluricelulares. Alguns são causadores de doenças, outros são comestíveis, há ainda os usados na indústria para fabricação de bebidas e de pão.

Os fungos e as bactérias decompositoras são responsáveis pela reciclagem de nutrientes ao degradarem a matéria orgânica.

O reino protista parece um imenso laboratório experimental para evolução de outros seres vivos mais complexos, tal a diversidade de organismos com estruturas altamente especializadas. Esse reino, assim como todos os demais, é produto de milhões de anos de evolução. Os protistas são eucariontes. A maioria unicelular.

O reino monera é formado por bactérias, cianobactérias e arqueas sendo seres simples e unicelulares podendo viver em: rios, estuários, rochas, paredes, troncos de árvores e regiões salinas.

O conhecimento desses reinos permite o educando levar esta informação para sua casa, sua vida seus familiares fazendo uma relação do aprendido em sala de aula com o seu viver cotidiano.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Observar a prática em laboratório ;
- Compreender da diversidade dos reinos existentes;
- Interagir com os demais colegas;
- Identificar por meio do microscópio as diferentes formas de vida existentes.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Informações gerais sobre os reinos Monera, Protozoa e Fungi;
- Forma dos representantes dos reinos Monera, Protozoa e Fungi;

- Formas de desenvolvimento e tempo de proliferação dos representantes dos reinos apresentados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática iniciará com uma explanação simples sobre as características dos três reinos apresentados: Monera, Protozoa e Fungi.

Para prática dos fungos serão utilizados: Microscópio, estereoscópio, lupa manual, lâminas e lamínulas, fermento biológico (50g) e (100g de açúcar + 1 litro de água). O objetivo desta aula será evidenciar as estruturas dos fungos *Saccharomyces cerevisiae* em diferentes estágios de brotamento ao microscópio. Observando nos aumentos, pequeno e médio.

A cultura do fermento biológico em água com açúcar será preparada com 24 horas de antecedência, para que o fungo possa se desenvolver. No momento da prática serão preparadas lâmina e lamínula com amostras do fermento desenvolvido, para evidenciar a estrutura do fungo ao microscópio. Os alunos deverão observar o fungo em aumentos pequeno e médio, identificando os fungos em brotamento, na infusão. Após observar, eles deverão desenhar o que foi observado.

Para a prática protozoa serão usados: duas folhas de alface (não lavadas), lamínulas, microscópio óptico, pipeta, frasco de boca larga, algodão, lâminas de vidro e água filtrada. Com o objetivo de observar protozoários de água doce, a cultura será preparado com o auxílio dos alunos, colocando em um frasco de boca larga duas folhas de alface (não lavadas) picadas em água filtrada. Esse frasco será guardado em local bem arejado e com média iluminação (sem luz direta) por uma semana. Após esse período os alunos farão a observação dos protozoários no microscópio e desenharão o que foi visualizado.

Os materiais empregados para a prática Monera serão: frascos de cultura, etiquetas, conta-gotas ou pipetas, pimenta do reino em grão, grama com raiz, lâminas, lamínulas e microscópio. A finalidade desta aula será identificar bactérias e algas azuis. As culturas serão preparadas como auxílio dos alunos.

Em um copo de Becker será colocada a água destilada com pimenta, em outro Becker será colocada a água destilada com grama. A boca de cada frasco será coberta com uma gaze presa com um elástico. Após uma

semana de repouso será preparada uma lâmina com a cultura de pimenta e outra com a de grama para observar ao microscópio o aparecimento das bactérias na pimenta e das algas azuis na grama.

Registro da Intervenção

O primeiro encontro desta prática realizou-se no dia 01 de abril com a turma do 7º ano do ensino fundamental - EJA. A prática iniciou com uma explicação sobre as características dos três reinos apresentados aos alunos (Monera, Protozoa e Fungi). Após esse diálogo foi preparada uma lâmina com a cultura de fermento biológico para que os alunos pudessem observar as estruturas dos fungos (Figura 1). Depois da observação os educandos foram orientados a desenhar o que foi visualizado no microscópio.

Ao final da aula os educandos auxiliaram na preparação das culturas dos reinos Monera e Protozoa para observação no próximo encontro.

O segundo encontro com os alunos do 7º ano ocorreu no dia 08 de abril para ser feita uma análise do material preparado no dia 01 de abril com a participação dos alunos, sendo obtido um resultado satisfatório dos meios de cultura pois nas três amostras houve surgimento de colônias de bactérias e protozoários. Os educandos observaram as culturas em microscópio e realizaram desenhos para comparar as diferenças entre as formas visualizadas nos três reinos.

Poucos alunos mostraram-se interessados em realizar a atividade proposta, evidenciando pouca participação dos educandos em todas as etapas da aula nos dois encontros realizados e desconhecimento de conceitos básicos sobre estes reinos trabalhados em laboratório.

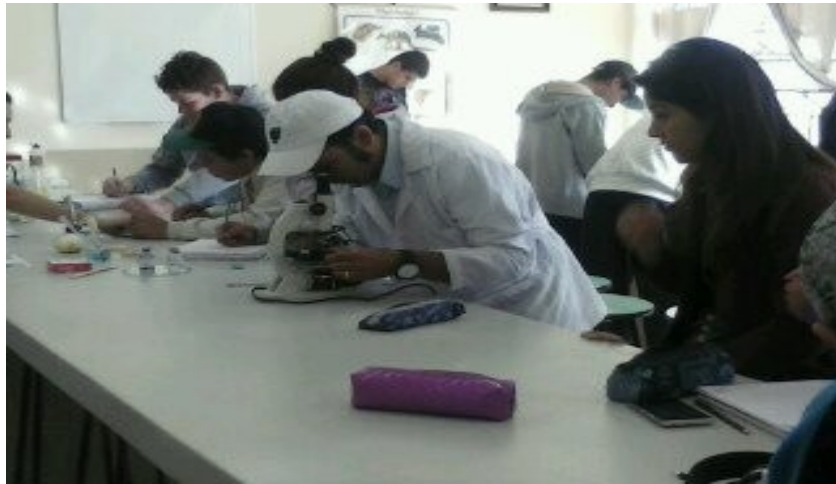


Figura 1- Educandos no laboratório participando da prática.

AVALIAÇÃO

Nas aulas realizadas foi notado pouca participação dos alunos talvez por não terem o hábito de realizarem aulas práticas nas mais diversas áreas do conhecimento bem como pouco interesse em aprender algo novo que pudessem levar para seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Laboratório de Biologia e Meio Ambiente. Disponível em: <<http://labbioeducacaoambiental.blogspot.com.br/2012/06/pratica-07-parte-1-fungos-morfologia-e.html>>. Acesso em: 28 março 2015.

Laboratório de Ciências. Disponível em: <<http://labcienciashb.blogspot.com.br/2009/06/aula-pratica.html>>. Acesso em: 29 março 2015.

Mural do Mês de Abril da Escola Dr. José Sampaio Marques Luz

Por: Luiz Felipe

Ribeiro

O mural do mês de abril (Figura 1) apresentou os temas: Campos de atuação do biólogo; Dia de Monteiro Lobato e Dia Nacional do Livro Infantil; e Algumas atividades realizadas pelo PIBID na Escola.



Figura 1 - Mural da Escola Marques com as notícias e atividades realizadas no mês de março.

O Licenciado em Ciências Biológicas é um profissional que atua como educador nos ensinos fundamental e médio. Dentre outros, o papel do licenciado se estende a buscar alternativas educacionais, planejar e organizar laboratórios para o ensino de biologia, escrever e analisar criticamente livros didáticos e elaborar programas para o ensino da disciplina. Além de oferecer os conteúdos específicos a seus educandos, a Licenciatura em Biologia oferece bases culturais que permitem identificar e posicionar-se criticamente frente à realidade social e à vida produtiva (Figura 2).



Biólogo.

O **Dia de Monteiro Lobato**, também conhecido como **Dia Nacional do Livro Infantil**, é celebrado no **dia 18 de abril**.

Monteiro Lobato foi um dos maiores escritores brasileiros do século, foi o precursor da literatura infantil no Brasil, e criador dos livros infantis "Coleção Sítio do Pica Pau Amarelo" composta por mais de 30 obras. Por esse motivo a data do nascimento de Monteiro Lobato foi escolhida para comemorar o Dia Nacional do Livro Infantil. O escritor Monteiro Lobato ficou famoso por personagens como Dona Benta, Narizinho e Pedrinho, Tia Nastácia, a boneca irreverente Emília, o Visconde de Sabugosa, o porco Rabicó e o rinoceronte Quindim.

No mês de março o PIBID realizou várias atividades na Escola, e com a intenção de motivar a integração de professores e alunos com o PIBID, o mural do mês de abril expôs algumas fotos para divulgação destas atividades (Figuras 3, 4, 5, 6 e 7).



Figuras 3 e 4 – Aula prática sobre células.



Figura 5 – Aula prática sobre células.



Figura 6 - Evento uma tarde com animais.



Figura 7 - Aula prática sobre reinos.

INTERVENÇÃO

Visita ao Museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim

Autor: Luiz Felipe Ribeiro

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola é uma instituição social que deve promover situações de aprendizagens e conhecimentos que o educando leva para o seu cotidiano.

Tem-se muito a visão de que o mais importante é trabalhar conteúdos escolares, esquecendo-se da formação humana, dos valores morais que um sujeito deve ter, das questões de cidadania.

Atualmente a interdisciplinaridade é uma proposta de ação pedagógica que tem por objetivo reunir diferentes conhecimentos em um único projeto educativo, sendo as visitas pedagógicas um recurso utilizado para ajustar as necessidades atuais de educação, sendo estas de cunho conceitual e atitudinal.

Para se fazer uma visita a um museu é interessante estabelecer relações entre os conteúdos de História, Artes, Ciências, e até mesmo da própria Matemática.

A aprendizagem é um processo de mudança conceitual, em vez de absorção de um conhecimento transmitido, estando a família a escola os educadores todos envolvidos neste processo. Através da visitação a um museu, os alunos terão o contato com aquilo que lhes foi transmitido pelos seus professores através das aulas teóricas relacionando peças, artefatos, documentos que narram um período de nossa história com seu aprendizado na sala de aula.

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo promover a aproximação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) presentes nesta instituição, propiciando a convivência com os educandos e educadores colocando em prática aquilo que nos foi transmitido na Universidade.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Observar do ambiente e das peças em exposição;
- Compreender do valor histórico de um acervo;
- Conscientizar da importância da preservação da historicidade do homem;
- Interagir com os demais colegas;
- Identificar de formas de expressão artística, cultural dos povos e civilizações antigas, bem como suas maneiras de viver e pensar.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

Observação, investigação e questionamento da origem, conservação e cuidados necessários com as peças abertas a visitação que são:

- Artefatos religiosos;
- Objetos da cultura indígena;
- Componentes da Segunda Guerra Mundial;
- Peças da Revolução Farroupilha;
- Acervo paleontológico coletado dentro e fora de nosso município;

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Caderno;
- Lápis ou caneta;

- Acesso à internet se necessário.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO - Fazer contato com a professora da disciplina de história para ver seu interesse na visita ao museu NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO BOM FIM, também explanando a finalidade desta intervenção;

2º MOMENTO - Visita ao museu com a turma escolhida;

3º MOMENTO - Atividade de observação no museu, posteriormente dividindo os educandos em grupos por afinidades das obras observadas para que cada grupo escolha um tema gerador de pesquisa e posteriormente apresente seus resultados em sala de aula;

4º MOMENTO - Realização de atividades de sistematização;

5º MOMENTO - Apresentação das pesquisas realizadas.

Registro da Intervenção

A visita ao museu ocorreu no dia 14 de abril com a saída da Escola Marques a partir das 14:00 horas, sendo disponibilizado para esta atividade um microônibus da UNIPAMPA. A turma levada para a visita ao museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim foi o 6º ano do ensino fundamental do turno da tarde. A visita ao museu teve um agendamento prévio devido à grande procura de outras escolas, principalmente por ser um local centralizado. Os alunos num primeiro momento tiveram um livre acesso para o conhecimento das peças e artefatos do local sendo atendidas suas dúvidas com as educadoras e um funcionário responsável pelo museu.

Desta atividade interdisciplinar participaram vinte e quatro alunos e as educadoras Cristiele de Sousa e Franciele Furlan das disciplinas de história e ciências, respectivamente, ambas relacionando a visita ao museu com os conteúdos ministrados em sala de aula (Figuras 1, 2 e 3).



Figura 1 - Alunos conhecendo os artefatos do museu.



Figura 2 - Educandos conhecendo um pouco da história dos casarões de nosso município.



Figura 3 - Da esquerda para direita Professoras Franciele, Cristiele, professor Ronaldo da UNIPAMPA e Luiz Felipe bolsista do PIBID.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi positiva, pois os educandos não haviam, até o momento, saído para uma atividade de campo, como chamamos na universidade, demonstrando participação, atenção e cuidado com os artefatos expostos durante a visita. Esta atividade representa, em caráter prático, um momento de aprendizado para os alunos fora da sala de aula comprovando que não se aprende conteúdos somente dentro da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em: <http://educador.brasilecola.com>. Acesso em: 14 de outubro de 2014.

Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br>. Acesso em: 14 de outubro de 2014.

Visita ao Museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim

Autor: Luiz Felipe Ribeiro

No dia 14 de abril ocorreu a visita ao museu Nossa Senhora do Rosário Bom Fim, com a saída da Escola Marques a partir das 14h:00min, sendo disponibilizado para esta atividade um microônibus da UNIPAMPA. A turma levada para a visita ao museu foi o 6º ano do ensino fundamental do turno da tarde.

Para esta atividade interdisciplinar participaram vinte quatro alunos e as educadoras Cristiele de Sousa e Franciele Furlan das disciplinas de história e ciências, respectivamente, ambas relacionando a visita ao museu com os conteúdos ministrados em sala de aula (Figuras 1, 2 e 3). Esta atividade representa, em caráter prático, um momento de aprendizado para os alunos fora da sala de aula comprovando que não se aprende conteúdos somente dentro da escola.



Figura 1 - Educandos conhecendo um pouco da história dos casarões de nosso município.



Figura 2 - Alunos conhecendo os artefatos do museu.



Figura 3 - Da esquerda para direita Professoras Franciele, Cristiele, professor Ronaldo da UNIPAMPA, e Luiz Felipe bolsista do PIBID.